

# APOCALIPSE

---

O Mistério Revelado!



# APOCALIPSE

---

## O Mistério Revelado!

Por John H. Ogwyn

*Muitos consideram Apocalipse o livro mais difícil de entender da Bíblia. Alguns descartam sua narrativa complicada e descrições vívidas como mera alegoria. Outros assumem que reconta a história passada. A verdade, no entanto, é muito mais notável: se você entender a Apocalipse, você pode conhecer o futuro do nosso mundo!*

# Conteúdo

<b>Capítulo 1:</b> Você Pode Conhecer o Futuro?	1
<b>Capítulo 2:</b> Sete Chaves para Compreender	3
<b>Capítulo 3:</b> Uma Visão Final Para o Fim de Uma Era	11
<b>Capítulo 4:</b> Definir a Cena	15
<b>Capítulo 5:</b> Tribulação e Trombetas	23
<b>Capítulo 6:</b> Testemunhas e Ira	33
<b>Capítulo 7:</b> Além do Caos	41

RU-P Edição 1.0 | Julho de 2019

©2019 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *Revelation: The Mystery Unveiled!*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

# Capítulo I

---

## Você Pode Conhecer O Futuro?

**V**ocê pode realmente **saber** o que o futuro reserva? Muitas pessoas estão cheias de ansiedade e incerteza sobre os próximos anos. E Você? Nosso mundo está repleto de previsões amplamente variáveis sobre o que está por vir neste século XXI. Quais previsões estão corretas? Como você pode ter certeza?

Você sabia que Alguém que afirma ser o Criador Todo-Poderoso se atreve a proclamar o futuro com **antecedência**? Deus afirma que Ele declara o fim desde o princípio (Isaías 46:10), e que o Seu propósito permanecerá. A Bíblia declara que a vida humana não é uma existência sem propósito causada pelo acaso ou uma evolução cega. Somos parte de uma criação planejada, e há um grande **propósito** sendo trabalhado em nosso mundo. **Você** pode entender esse propósito!

Hoje, as ameaças terroristas agarram o mundo ocidental e preocupam o pensamento de muitas pessoas. Muitos se preocupam com “estados nocivos” que podem possuir bombas nucleares e outras armas de destruição em massa. Será que vamos enfrentar os devastadores desastres ecológicos previstos por muitos ambientalistas, ou a deslumbrante tecnologia futurista finalmente resolverá os antigos problemas da humanidade?

Os políticos descrevem regularmente o que eles acham que esta por vir. “Think tanks” (corpo de especialistas) e analistas buscam apontar o caminho para o futuro, embora discordem amplamente de suas conclusões. Acrescente a isso os romances religiosos mais vendidos que afirmam contar o que a Bíblia prediz. Como você pode **saber** o que o futuro reserva?

O livro do Apocalipse é, sem dúvida, o livro mais misterioso da Bíblia. Envoltos em símbolos, é um livro absolutamente fechado para a maioria das pessoas. No entanto, ao longo dos anos, os leitores pre-

tendem encontrar praticamente qualquer coisa que esteja acontecendo atualmente em algum lugar em suas páginas.

É verdade, como alguns afirmam, que você pode provar virtualmente qualquer coisa pela Bíblia? A resposta é enfaticamente «**Não!**» - se você considerar o contexto e deixar a Bíblia se interpretar.

O antigo profeta Daniel recebeu um esboço do que o futuro reservava, desde seus dias (no século VI aC) até à época em que Cristo finalmente estabeleceria o Reino de Deus na terra (cf. Daniel 2, 7). Além disso, Daniel recebeu várias profecias específicas relacionadas ao “tempo do fim”. Daniel desejava grandemente entender o significado daquelas profecias intrigantes, **mas ele não podia**. Elas foram seladas até “ao tempo do fim” (Daniel 12: 4, 9).

O tempo de Deus para nós entendermos estas profecias **chegou!** Estamos agora no tempo do fim - descrito como um tempo em que “muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará”. No último século, e especialmente desde a Segunda Guerra Mundial, vimos uma **revolução nos transportes** e uma **explosão de conhecimento**. Em apenas 66 anos, a humanidade passou do primeiro vôo dos irmãos Wright até Neil Armstrong andando na lua!

O livro de Daniel, no Antigo Testamento, revela profecias do tempo do fim - registradas, mas seladas. O livro do Novo Testamento do Apocalipse mostra Jesus Cristo abrindo os selos para revelar o futuro a Seus verdadeiros servos (Apocalipse 1: 1; 5: 5). Em outras palavras, **agora** é possível entender o futuro com clareza.

Milhões de pessoas se perguntaram se elas morreriam numa terrível guerra mundial. Outros se perguntam se Cristo pode vir em qualquer momento e podem ser “deixados para trás”. Você conhece as respostas para estas perguntas? Você **pode** saber! As respostas a estas e outras perguntas estão registradas no último livro de sua Bíblia - o livro do Apocalipse. Este livro misterioso, entendido por poucos, pode tornar-se **claro** para você. Existem chaves vitais que permitirão que você entenda o que muitos dos profetas antigos desejavam saber, mas foram negados.

Isto soa incrível? Bem, é verdade! Se você realmente quer **saber** o que virá em breve no século 21, então continue a ler.

## Capítulo 2

---

### Sete Chaves Para Compreender

A maioria dos estudiosos, surpreendentemente, não entendem verdadeiramente a Bíblia. Tudo o que você precisa fazer é ler alguns artigos em revistas teológicas, ou ler alguns dos muitos livros impressos sobre temas religiosos e teológicos, para ver a completa confusão que é abundante. Mantendo pontos de vista amplamente divergentes, os autores religiosos se contradizem uns aos outros de uma maneira e até certo ponto visto entre os escritores em praticamente nenhum outro assunto. Você sabe por quê?

A chave mais importante para entender a Bíblia é a atitude em que você a aborda. A Bíblia é o livro de Deus, e somente aqueles que a abordam como o livro de Deus têm alguma esperança verdadeira de entender sua mensagem. “Mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra” (Isaías 66: 2). O Criador afirma que Sua palavra está geralmente escondida do “sábio e prudente”, mas é revelada aos “pequeninos” (Mateus 11:25). Deus não está falando sobre pequeninos em idade ou compreensão, mas sim aqueles com uma atitude simples, humilde e ensinável que se poderia chamar de “infantil”.

Juntamente com esta perspectiva humilde e ensinável deve haver uma vontade de realmente **obedecer** a Deus. “Bom entendimento têm todos os que lhe obedecem”, declara o salmista (Salmos 111: 10). A mente natural ou carnal é “inimizade contra Deus” (Romanos 8: 7). É rebelde contra a lei de Deus e quer o seu próprio caminho. Muitas pessoas religiosas falam sobre “conhecer o Senhor”, mas, como Paulo disse a Timóteo, têm uma mera forma de religião, enquanto negam a autoridade da Bíblia para governar e regular suas vidas (2 Timóteo 3: 5).

Se você abordar a Bíblia de maneira humilde e ensinável, e estiver realmente disposto a **obedecer** a Deus e guardar Seus mandamentos,

as chaves a seguir farão com que o livro do Apocalipse se **torne vivo** diante de seus olhos. Você pode ter a mensagem deste livro aparentemente misterioso aberta para você de uma maneira que você provavelmente nunca imaginou ser possível.

### **Chave 1 - Cristo É o Revelador**

Em algumas Bíblias, o livro do Apocalipse é intitulado “A Revelação de São João, o Divino”. É importante lembrar que este título foi adicionado por homens e não está no texto original. De fato, o primeiro versículo contradiz categoricamente este título inventado humanamente, explicando que este livro é a revelação direta do próprio Jesus, que Ele recebeu do Pai.

Quando Jesus Cristo andou na terra, Ele freqüentemente falou sobre o futuro. Contudo, Ele nunca o fez num sentido especulativo ou desejoso. Ele falou com autoridade, porque Ele veio diretamente do Pai e falou as palavras que o Pai Lhe deu, não meras idéias humanas (João 14:24).

Jesus Cristo veio com uma mensagem: as boas novas sobre o reino vindouro de Deus e como podemos nos tornar parte desse reino (Marcos 1: 14–15). No entanto, quando Ele esteve aqui na Terra há quase 2.000 anos, Ele não estabeleceu esse reino. Apenas alguns dias antes de sua crucificação, quando viajou a Jerusalém uma última vez, Ele contou uma parábola a Seus discípulos, que erroneamente pensaram que o reino apareceria imediatamente. Jesus contou uma história sobre um jovem nobre que primeiro teve que ir para um país distante para ser investido de poder real, antes de voltar a possuir seu reino (Lucas 19: 11–12).

Quão excitado você estaria se tivesse a oportunidade de perguntar pessoalmente a Jesus Cristo sobre os eventos que precederiam Seu regresso e o estabelecimento de Seu reino? Alguns dos 12 apóstolos tiveram exatamente essa oportunidade! A resposta de Jesus é preservada nos relatos paralelos de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, no que é freqüentemente chamado de Profecia do Oliveto. Sentado em particular com seus discípulos no Monte das Oliveiras, uma colina a leste de Jerusalém, Jesus descreveu os sinais de sua futura vinda e o fim desta era atual. Nesta profecia das Oliveiras, Jesus usou uma linguagem simples para descrever muitos eventos que mais tarde figurariam nas visões simbólicas do apóstolo João, quando Ele abriu os

sete selos do Apocalipse. No Apocalipse, como nos Evangelhos, é vital lembrar que Cristo é o Revelador.

### **Chave 2 - Comece Com o Texto**

Muitos que estudam a profecia bíblica olham primeiro para o mundo ao seu redor, então olham para certos símbolos ou descrições da Bíblia para encontrar algo que se encaixa. Ao fazer isso, eles simplesmente lêem os eventos atuais do mundo de volta às Escrituras. Esta é uma abordagem inversa.

Se quisermos entender a revelação de Deus para a humanidade, devemos começar com as Escrituras e entender o fluxo da história que Deus estabelece. Não podemos entender a descrição de João de uma “besta” misteriosa em Apocalipse 13, a menos que vejamos o que mais as Escrituras têm a dizer sobre o assunto. Precisamos olhar para as informações inspiradas anteriormente sobre este assunto, dadas no livro de Daniel. Daniel, afinal de contas, registrou a previsão divinamente inspirada da ascensão e queda das grandes potências entre seus dias (o sexto século aC) e o estabelecimento final do Reino de Deus nesta terra.

Temos que deixar a Bíblia interpretar a si mesma, ao invés de tentar ler nossas noções preconcebidas ou eventos mundiais atuais de volta ao texto. Só assim podemos ver as profecias bíblicas em seu contexto apropriado.

### **Chave 3 - O Propósito da Revelação**

Estudiosos modernos discordam sobre o que consideram o propósito do livro de Apocalipse. No entanto, os cuidadosos estudantes da Bíblia verão que o primeiro versículo do livro descreve seu propósito! Jesus Cristo deu a Apocalipse a João para que ele pudesse **mostrar aos servos de Deus as coisas que brevemente devem acontecer** (Apocalipse 1: 1). Pretendia-se revelar ou desvendar o futuro. Foi dado para que os verdadeiros servos de Deus pudessem entender para onde os eventos mundiais estão indo, e pudessem saber o que o futuro reserva. Foi uma mensagem de encorajamento ao povo de Deus, mostrando que - mesmo em meio de tumultos e perseguições - eles não precisam ficar ansiosos com o futuro. Deus Pai permitiu que Cristo desvelasse, por meio de João, a culminação final de eventos futuros do mundo.



Portanto, é errado pensar que o Apocalipse é meramente uma alegoria vaga sobre o bem contra o mal, ou que ele simplesmente descreve as circunstâncias e dificuldades históricas enfrentadas pelos cristãos do primeiro século. O livro inteiro deve ser entendido como o planejamento antecipado do futuro.

#### **Chave 4 - O Dia do Senhor**

A maioria dos comentaristas não entendem completamente Apocalipse 1:10. Como resultado, eles não entendem a perspectiva a partir da qual todo o livro foi escrito. Quando João declarou que estava no Espírito no Dia do Senhor (Note que, em outras partes do Novo Testamento, a palavra grega “en” é quase sempre traduzida como “dentro”, embora muitos erroneamente a apresentem como “sobre”), ele não estava falando sobre o dia da semana em que ele recebeu a profecia. Em vez disso, ele estava descrevendo o futuro tempo profético que ele viu “em” visão - uma época em que Deus intervirá poderosamente nos assuntos mundiais do fim dos tempos. A perspectiva de João em escrever o Apocalipse foi essa visão do futuro.

A Bíblia em nenhum lugar define o primeiro dia da semana como “o dia do Senhor”. Esse uso se desenvolveu entre os primeiros “pais da igreja” católicos romanos, décadas após o Apocalipse ter sido escrito. No entanto, mais de 30 vezes no Antigo Testamento, o tempo futuro do julgamento de Deus é chamado de “Dia do Senhor”. Quando você olha para o conteúdo do Apocalipse, fica claro que o tempo da vinda de Cristo é o ponto focal das visões que João viu.

O tempo da futura intervenção e julgamento de Deus é o tema que percorre todo o Apocalipse. João escreveu a partir dessa perspectiva futura. Observe que em Apocalipse 1:12, quando João viu os candelabros representando a Igreja de Deus através dos séculos, ele olhou para trás para fazê-lo. Do ponto de vista da visão de João, a história da Igreja era quase completamente do passado.

#### **Chave 5 — O Que João Gravou**

Apocalipse 1: 2 nos mostra que João tecera três vertentes de informação vital - a “palavra de Deus ... o testemunho de Jesus Cristo e ... todas as coisas que ele viu”.

Os autores do Antigo Testamento usaram, como uma frase padrão, “veio a palavra do Senhor, dizendo” ou “veio a palavra de Deus,

dizendo” (cf. 1 Reis 12:22; 13: 9). Quando o Apocalipse foi escrito, “a palavra de Deus” referia-se principalmente ao que hoje chamamos de Antigo Testamento.

Mais de 100 vezes ao longo do Apocalipse - mais frequentemente do que em qualquer outro livro do Novo Testamento - João cita ou parafraseia versos do Antigo Testamento. A maioria dos profetas do Antigo Testamento simplesmente registraram as mensagens de Deus na ordem em que as receberam. Se você tivesse apenas o Antigo Testamento, você estaria totalmente perdido para encaixar muitas das profecias do Antigo Testamento em um prazo claro. Mas ao tecer referências por toda parte, João nos permite ver onde estas diferentes mensagens, previamente registradas pelos profetas, se encaixam no plano de Deus para o futuro.

O “testemunho de Jesus Cristo” descreve as boas novas que Jesus trouxe do céu. Seu “testemunho” é simplesmente o que Ele deu como testemunho. No livro do Apocalipse, o testemunho direto de Cristo é encontrado principalmente nas mensagens das sete igrejas.

Apocalipse 19:10 nos diz que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Isto significa que a **mensagem do evangelho** dá vida e fôlego à profecia. Se você não entende a **mensagem do evangelho** que Jesus ensinou, então você certamente não pode entender a profecia. Enquanto lemos através do Apocalipse, encontramos João aludindo às palavras de Jesus nos Evangelhos, e também registrando o que ele ouviu Jesus dizer durante suas visões.

Além de tecer os fios do Antigo e do Novo Testamento, João registrou uma série de visões do futuro. Algumas visões estavam cheias de símbolos misteriosos, enquanto outras retratavam eventos e armas muito além do seu dia em que João se esforçava para encontrar palavras para descrever o que via. Por exemplo, ele só podia comparar armas futuristas a objetos do primeiro século com os quais ele e seus leitores estavam familiarizados.

### **Chave 6 - A Bíblia Intepeta os Seus Próprios Símbolos**

Para compreender adequadamente a Escritura, devemos deixar a Bíblia interpretar a si mesma. A maior parte da Bíblia é escrita como uma narrativa direta, embora algumas partes - como Salmos e Provérbios - dependam de imagens poéticas. A Apocalipse e alguns dos profetas do Antigo Testamento, particularmente Daniel e Zacarias,

descrevem visões simbólicas. Contudo, e esta é uma chave vital, **a Bíblia interpreta seus próprios símbolos**. Quando João viu os sete candelabros e sete estrelas registrados em Apocalipse 1, por exemplo, foi-lhe dito que os sete candelabros representavam sete igrejas e que as estrelas representavam anjos (v. 20).

Daniel não apenas registrou visões simbólicas de uma grande imagem (Daniel 2) e de criaturas emergindo do mar (Daniel 7), mas também deu a interpretação destes símbolos. Ele explicou ao rei Nabucodonosor que a grande imagem com uma cabeça de ouro, peito de prata, coxas de bronze e pernas de ferro representava quatro sucessivos impérios governantes mundiais que se estenderiam desde os dias da Babilônia de Nabucodonosor até o tempo futuro, quando o Deus do céu estabelecesse um reino que durasse para sempre (2: 31-44). As criaturas de pesadelo que Daniel viu em Daniel 7 também são interpretadas como representando a mesma sucessão de governos governantes do mundo que concluirão com o futuro estabelecimento do Reino de Deus (7:17, 23-27).

Em outras partes do Apocalipse, lemos sobre símbolos como um dragão, um cordeiro, mulheres, montanhas e chifres. Novamente a Bíblia interpreta seus próprios símbolos. Apocalipse 12: 9 identifica o dragão como um símbolo de Satanás, o diabo. Isto remonta a Gênesis 3, que registra a aparência de Satanás sob a forma de uma serpente. Em João 1:29, João identifica o “cordeiro” como símbolo de Jesus Cristo. A Bíblia retrata a verdadeira Igreja como uma mulher - a noiva virgem de Cristo (2 Coríntios 11: 2, Apocalipse 19: 7-8) - e assim uma prostituta, ou “mulher decaída”, representa uma igreja falsa que não foi fiel a Cristo. Montanhas representam reinos ou governos (17: 9-10), enquanto chifres representam reis ou governantes (vv. 12-13). Nós nunca compreenderemos apropriadamente o Apocalipse, a menos que estejamos dispostos a deixar que a Bíblia explique seus próprios símbolos, em vez de confiar na imaginação humana.

### **Chave 7 - O Livro do Apocalipse É Principalmente na Sequência do Tempo**

Em Apocalipse 5, João viu uma visão de Um (claramente Deus, o Pai) sentado no trono no céu, segurando um rolo selado com sete selos. O único autorizado a abrir os selos e, portanto, a revelar o conteúdo, era Jesus Cristo. Um pergaminho deve ser desenrolado sequencialmente, e os selos devem ser quebrados um de cada vez para revelar o que vem

a seguir. Esta chave vital, quando corretamente entendida, deixa claro que o livro do Apocalipse está escrito em ordem cronológica. Embora existam algumas “inserções” que regressam e permitem que um leitor “alcance” certos eventos, a narrativa do Apocalipse flui cronologicamente.

A abertura dos sete selos começa em Apocalipse 6. Quando o sétimo selo é aberto em Apocalipse 8, as sete trombetas começam a soar. Depois que a sétima trombeta é soprada, sete anjos recebem sete taças contendo a ira de Deus para derramar.

Compreender este ponto-chave elimina muitos problemas. Ele também lança luz sobre eventos como o misterioso selamento dos 144.000 registrados em Apocalipse 7. No contexto, podemos entender que este é um evento ainda futuro - não algo que aconteceu no passado. O livro do Apocalipse nos permite ver todas as profecias da Bíblia em sua sequência de tempo adequado e ter uma visão geral do plano de Deus do início ao fim.

Com estas chaves em mente, podemos examinar o conteúdo do próprio Apocalipse.



## Capítulo 3

---

### Uma Visão Final Para O Fim De Uma Era

O encerramento do primeiro século foi um período desconcertante e desencorajador para muitos do povo de Deus. Anos antes, após a crucifixão, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, a Igreja de Deus havia começado de uma forma muito dramática no Pentecostes de 31 dC. Três mil pessoas foram batizadas naquele dia. Nos meses que se seguiram, o número de discípulos se multiplicou muito. A intervenção milagrosa de Deus era evidente em uma base regular.

Três décadas depois, no entanto, a situação parecia ter mudado. O povo de Deus estava desanimado e confuso com os acontecimentos tanto na Igreja quanto no cenário mundial. Em 62 dC, o irmão de Jesus, Tiago, que serviu como líder da Igreja de Jerusalém, foi morto por uma multidão em Jerusalém. Alguns anos depois, o governo romano prendeu Paulo e o transportou para Roma uma segunda vez, desta vez para ser executado. Logo depois, a Igreja de Jerusalém teve que fugir da cidade para escapar do avanço dos exércitos romanos. Por volta de 70 dC, Jerusalém e seu magnífico templo estavam em ruínas, destruídos pelo general Tito e seu exército. Quase todos os líderes originais da Igreja estavam mortos. O único apóstolo original ainda vivo era o velho João. Depois de 70 dC, ele fez Éfeso, localizado na Ásia Menor (atual Turquia), perto da costa do Mediterrâneo, sua principal base de operações.

Por volta de 96 dC, o governo romano prendeu este idoso apóstolo e o baniou para a ilha de Patmos, na costa da Ásia Menor (Apocalipse 1: 9). Patmos era um lugar onde prisioneiros políticos foram exilados e dos quais poucos regressaram. Para alguém da idade avançada de João, o exílio em uma ilha prisional deve ter parecido uma sentença de morte certa. Mas foi neste contexto que João recebeu as visões que deveriam ser registradas no último livro da Bíblia.

Deus usou João, quase 30 anos após a morte dos outros líderes originais da Igreja, para completar o Novo Testamento. João cumpriu esta comissão escrevendo um quarto Evangelho e três cartas, todas provavelmente concluídas antes de seu exílio em Patmos e, finalmente, escreveu o livro do Apocalipse. Como tal, João foi responsável por colocar o Novo Testamento em sua forma final.

### **A Mensagem Final**

Deus Pai reservou autoridade sobre os tempos e as estações da história humana (Atos 1: 7). O fluxo e refluxo da maré de eventos mundiais não é simplesmente uma questão de sorte. A ascensão e queda de grandes potências não é apenas determinada por decisões humanas. Pelo contrário, Deus estabeleceu limites para os papéis de várias nações. Estes limites incluem tanto a duração do tempo no cenário mundial quanto a extensão de sua dominância geográfica (17:26).

Embora Deus Pai tenha determinado antecipadamente os papéis das nações, como podemos entender a menos que **Ele** escolha revelá-los? Foi precisamente no final do primeiro século que o Pai fez exatamente isso. Ele deu a Jesus Cristo um desvelamento do que antes havia sido escondido, que Cristo, por sua vez, revelaria à Igreja. Cristo fez isto enviando um anjo ao apóstolo idoso em Patmos (Apocalipse 1: 1). Por meio de uma série de visões no final de uma era, João pôde ver o futuro - e registrá-lo com antecedência.

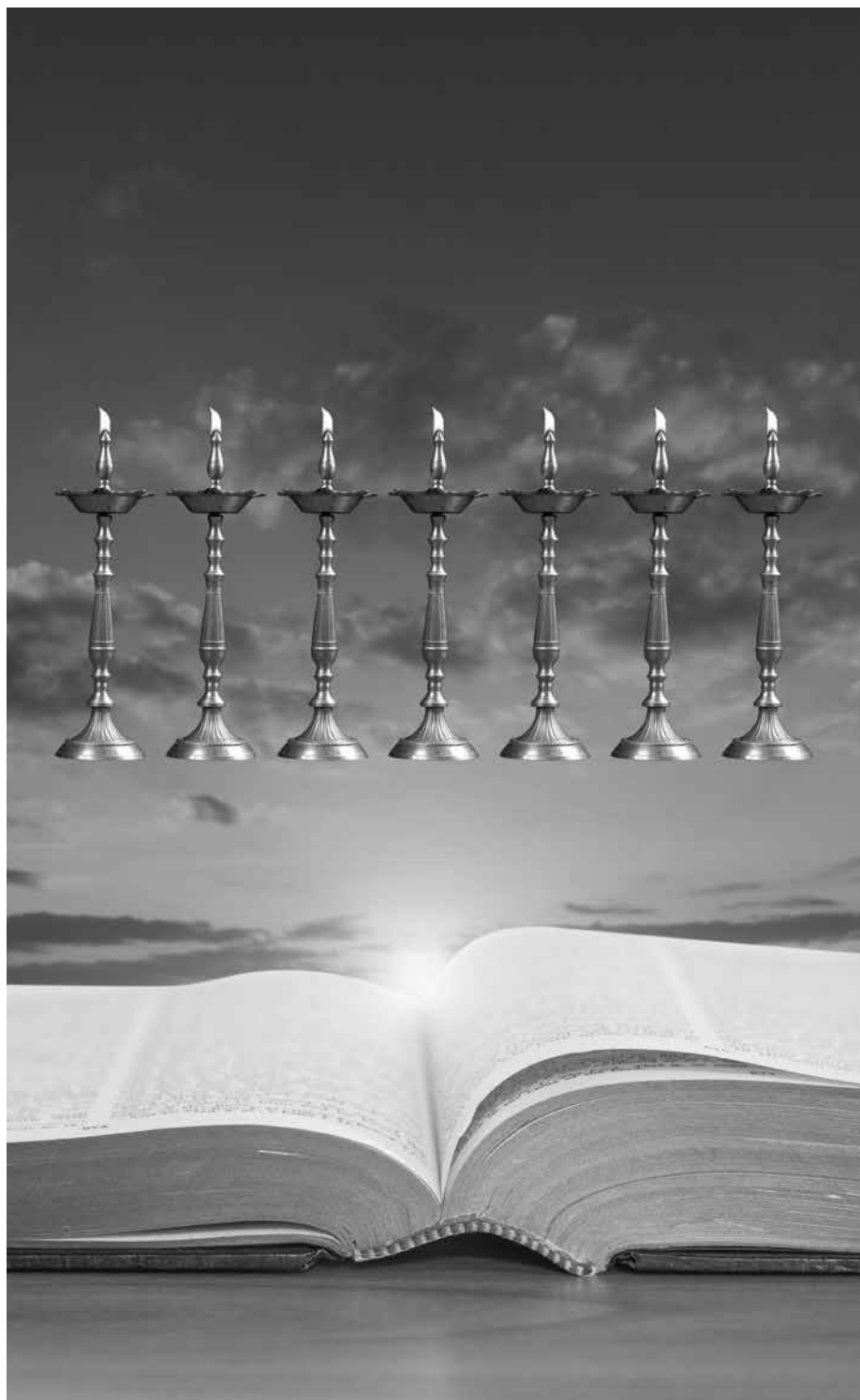
O livro do Apocalipse é um **desvelamento**. A palavra inglesa “revelation” vem da palavra grega que também apresentamos como “apocalipse” - literalmente significando “revelação” ou “desvelamento”. Enquanto o futuro é velado e misterioso para os seres humanos, é claro para Deus. O homem tenta em vão olhar através das névoas do tempo para perceber o que o futuro pode trazer. Mas enquanto os homens só podem adivinhar, o grande Deus que habita a eternidade é capaz de declarar, desde o início, qual será o fim.

Como um homem idoso, no exílio em Patmos, João teve a experiência mais notável de sua longa vida. Em uma visão, ele se viu transportado para o futuro, para o tempo da iminente intervenção e julgamento de Deus, que o Antigo Testamento chama de “o Dia do Senhor”. Ouvindo uma poderosa voz atrás de si, João se virou para contemplar sete candelabros de ouro, e então viu Um, cujo rosto brilhava como o sol em sua força total, parado no meio daqueles candelabros.

bros. Absolutamente oprimido pelo que viu, João desabou desmaiado. Aquele que ele viu ali era o mesmo com quem andara e falava quando jovem; Aquele ao lado de quem ele tinha se sentado e sobre quem ele havia se inclinado em sua última refeição de Páscoa juntos. João o havia visto pela última vez cerca de 65 anos atrás, quando ele estava com os outros discípulos no Monte das Oliveiras, olhando para cima e observando-o desaparecer nas nuvens. Quando João estava caído, Aquele se abaixou e tocou-o gentilmente com a mão. “Não tenha medo, João”, declarou Ele, “sou Eu”. Cristo passou a revelar-se a João como Aquele que é o primeiro e o último, Aquele que estava morto mas agora está vivo para todo o sempre. Foi então dito a João para escrever o que ele tinha visto e o que ainda seria mostrado a ele.

Este livro final no seu Novo Testamento, então, é a **revelação do futuro de Jesus Cristo - o seu futuro!** É um livro escrito como a mensagem final de Cristo à Sua Igreja, mostrando o que acontecerá. Embora a maioria das pessoas o tenham considerado um livro misterioso e fechado, agora ele pode ser aberto à sua compreensão. Se você realmente quer saber o que está por vir, continue lendo!





# Capítulo 4

---

## Defenir A Cena

O primeiro capítulo do Apocalipse define a cena e fornece uma introdução ao livro. Como já vimos, o Dia do Senhor (Apocalipse 1:10) é o momento em que os eventos do livro são vistos. Deste ponto de vista, João viu **atrás dele** os candelabros representando as sete igrejas, simbolizando a Igreja de Deus através dos séculos.

Lembre-se, o Apocalipse foi dado como uma profecia para mostrar aos servos de Deus o que aconteceria. Portanto, as mensagens para as sete congregações (Apocalipse 2-3) são muito mais do que um mero relato histórico das circunstâncias existentes na última década do primeiro século. Estas sete igrejas na Ásia Menor representam os estágios (ou eras) pelos quais a verdadeira Igreja passaria antes do regresso de Cristo.

Depois de receber as mensagens para as sete congregações, João recebeu em Apocalipse 4 - **em visão** - um convite para subir ao céu. Ele descreveu o trono de Deus no céu e notou que aquele que estava sentado nele segurava um pergaminho selado em Sua mão. Não havia ninguém digno de romper os selos e abrir o livro, exceto Jesus Cristo - o Cordeiro de Deus e o Leão de Judá. Quando Cristo, o Revelador, abriu os selos um por um, João foi convidado a vir e olhar. Começando em Apocalipse 6, ele descreveu o que viu quando cada selo foi aberto.

Os primeiros seis dos sete selos são abertos em Apocalipse 6. Apocalipse 7 fala de uma pausa antes da abertura do sétimo selo. Durante essa pausa na ação, 144.000 servos de Deus foram selados para garantir a proteção deles contra as pragas do Dia do Senhor que se seguiriam.

A história continua em Apocalipse 8 com a abertura do sétimo selo. Quando esse selo é aberto, João observa sete anjos receberem sete trombetas, que soam uma após outra. As primeiras quatro explosões de trombetas são reveladas como desastres ecológicos. Apoca-

lipse 9 descreve o sopro da quinta e sexta trombetas e os dramáticos eventos militares que se desenrolam em suas conseqüências.

Apocalipse 10 reconta uma pausa na ação antes que a sétima e última trombeta soe. Neste ponto, João recebe um pequeno pergaminho, simbolicamente comido, e lhe dizem que mais profecias referentes a nações e governantes devem ser entregues. Apocalipse 11 começa descrevendo o que as Duas Testemunhas - servas especiais de Deus no tempo da Grande Tribulação - estão fazendo durante os três anos e meio que antecederão o regresso de Cristo.

A sétima trombeta, descrita em Apocalipse 11:15, é central para o Apocalipse, tanto na extensão do livro quanto na sua importância. É a “última trombeta” - o tempo da ressurreição dos santos para a imortalidade. Este versículo é vital para entender o restante do Apocalipse, porque marca o ponto em que os santos saem de seus túmulos para entrar na glória. Os eventos desde este ponto até o início de Apocalipse 20, todos ocorrem dentro de um tempo muito curto. Exceto pelos relatos, todo o período coberto por estes capítulos são **após** a primeira ressurreição e **antes** do início do Milênio.

Uma inserção no fluxo da história ocorre em Apocalipse 12 e 13. Estes capítulos retomam a história em um período anterior e a atualizam, apresentando as histórias da Igreja (Apocalipse 12) e da besta (Apocalipse 13). Estas histórias contrastantes dos perseguidos e dos perseguidores precisam ser entendidas como o pano de fundo dos eventos que cercam o regresso de Jesus Cristo como Rei dos reis.

Apocalipse 14 e 15 contrastam os santos recém-ressuscitados regozijando-se em glória, com a preparação final para que a ira de Deus seja derramada sobre a humanidade rebelde. Deus precisará punir severamente os “filhos da desobediência” (cf. Colossenses 3: 6) e o sistema que perseguiu Seus servos fiéis através dos séculos, porque eles se recusaram a responder aos chamados anteriores ao arrependimento. Então, em Apocalipse 16, aprendemos os detalhes do derramamento das sete taças que contêm a plenitude da ira de Deus.

Apocalipse 17 e 18 fornecem outra inserção no fluxo da história, dando uma visão geral do sistema do tempo do fim chamado Babilônia, a Grande. Esta é uma aliança de religião falsa, poder político-militar e domínio comercial que prevalecerá antes do regresso de Cristo. Apocalipse 18 descreve a destruição absoluta de todo o sistema.

Os primeiros versículos de Apocalipse 19 revelam uma celebração no trono de Deus. Este é o prelúdio tanto para a ceia das bodas de Cristo e da Igreja, como a chegada atual à terra do Conquistador total Jesus Cristo para destruir os líderes e exércitos da rebelião humana inspirada por Satanás contra Deus.

Satanás, o diabo, é então colocado sob restrição por mil anos (Apocalipse 20: 2) e o restante de Apocalipse 20 introduz o governo milenar de Cristo e dos santos na terra. No final do Milênio, o restante da humanidade será ressuscitada (vv. 11-15).

Depois de ler, no final de Apocalipse 20, sobre a destruição dos incorrigivelmente maus no lago de fogo, aprendemos em Apocalipse 21 e 22 sobre o novo céu e nova terra que Deus promete criar. A nova Jerusalém descerá à terra e será a morada de Deus Pai, de Jesus Cristo e da Igreja. O livro do Apocalipse termina com um olhar para o que Deus tem reservado para aqueles que O amam. Deixa-nos em pé no limiar da eternidade com a garantia da certeza do regresso de Cristo e do cumprimento das promessas de Deus.

Tendo completado esta breve visão geral do livro, podemos agora examinar a história em maior detalhe, para entender o que está por vir para nós e para toda a humanidade.

### **As Sete Igrejas**

Jesus Cristo, o grande Revelador, inspirou João a gravar uma mensagem à Sua Igreja. Embora houvesse outras congregações cristãs na Ásia Menor no final do primeiro século, sete congregações particulares foram escolhidas. A Bíblia freqüentemente usa números de maneira significativa, e isto é certamente verdade no livro do Apocalipse.

Na Torá - os primeiros cinco livros da Bíblia - vemos particular ênfase em dois números - sete e 12. O número sete denota conclusão e perfeição, como no relato de Gênesis da criação, onde o sétimo dia da semana era santificado e separado como o sábado (Gênesis 2: 2-3; Êxodo 20:11). Mais tarde, em Levítico 23, Deus deu a Israel sete festivais anuais que delinearão Seu plano de salvação. Até mesmo a vida econômica do antigo Israel foi regulada por ciclos de sete anos. O ano sabático veio todo sétimo ano, durante o qual a terra deveria ficar em pousio e a dívida pessoal deveria ser perdoada (Levítico 25: 1-4). O ciclo do Jubileu de 50 anos chegou ao final de sete ciclos de sete anos, marcando o tempo em que os escravos deveriam ser libertados

e a terra deveria reverter a seus donos originais (vv. 9–10). Em todo o livro do Apocalipse, o número sete é usado repetidas vezes. Como apenas alguns dos muitos exemplos, existem sete candelabros, sete igrejas, sete anjos, sete selos, sete trombetas, sete taças de ira e sete cabeças sobre a besta.

Gênesis introduz o número 12 com os 12 filhos de Jacó que deram origem às 12 tribos de Israel. Ao longo da Torá, 12 é usado como o número que indica “começos organizacionais”. Quando olhamos para o Apocalipse, vemos novamente este mesmo padrão. Apocalipse 7 relata o selamento dos 144.000 com 12.000 selecionados de cada uma das 12 tribos. Também revela a Nova Jerusalém com 12 fundações, nomeadas em homenagem aos 12 apóstolos de Jesus e 12 portais nomeados para as 12 tribos. Mesmo as medições da cidade são baseadas no número 12.

Devemos ter uma nota especial quando o Apocalipse usa números como sete e 12. As descrições de sete igrejas não são coincidentes, mas são claramente usadas de forma simbólica para representar a Igreja em sua totalidade. Jesus Cristo é retratado como estando no meio dos sete candelabros, que representam muito mais do que um punhado de congregações do primeiro século. As cidades em que essas congregações estavam localizadas eram ligadas por estradas romanas e sucessivas paradas em uma antiga rota do correio romano. Cada uma destas sete congregações foi usada para tipificar ou representar um dos sete estágios sucessivos ou épocas através dos quais a verdadeira Igreja de Deus passaria desde o tempo do primeiro século até o tempo imediatamente anterior ao regresso de Cristo. A igreja em Éfeso, por exemplo, representou a Igreja Apostólica primitiva, desde os seus primórdios no Pentecostes 31dC até pouco depois da morte de João. Usando esta profecia, a história da verdadeira Igreja pode ser traçada através dos séculos, passo a passo.

Está além do escopo deste livreto oferecer uma detalhada história dos sete estágios da Igreja, mas nós o encorajamos a escrever requisitando o nosso livreto gratuito, A Igreja de Deus Através dos Séculos, para ajudá-lo a entender este importante assunto. Está totalmente documentado com fontes históricas para ajudá-lo a ver como esta notável profecia foi cumprida. A maioria dos comentaristas é incapaz de entender esta profecia corretamente, porque eles estão olhando para a igreja errada! Não percebendo que a Igreja que Jesus construiu

nunca se tornaria uma grande organização mundana, entrando em intrigas políticas e alianças - mas deveria permanecer um “pequeno rebanho” separado do mundo - a maioria não reconhece o notável cumprimento destas profecias.

Devemos notar especialmente as palavras de Cristo para as duas últimas congregações: Filadélfia e Laodicéia. Estas representam a Igreja verdadeira de Cristo no tempo do fim, e entender a Sua mensagem para elas ajudará a compreender uma profecia chave registrada em Apocalipse 12. Em Apocalipse 3: 8, o Cristo vivo diz à Igreja da Filadélfia que Ele colocou diante deles “uma porta aberta “. As Escrituras usam o termo “porta aberta” para descrever uma oportunidade de proclamar o evangelho (cf. Colossenses 4: 3). Por causa de sua fiel perseverança, as Filadelfinos são prometidos proteção do grande tempo da severa provação que virá sobre o mundo inteiro no tempo do fim (Apocalipse 3:10). Em contraste, Cristo repreende a Igreja em Laodicéia, representando a era final, por seu espírito morno. Carente de zelo, Laodiceia é assediada pelo compromisso com o mundo, sem saber que está espiritualmente empobrecida e nua. Por causa de sua atitude, o Cristo vivo terá que expelir os laodiceanos de Sua boca e diretamente à Grande Tribulação, para despertá-los e levá-los ao arrependimento final e completa rendição a Ele. Compreender esta distinção entre as duas últimas eras nos permite compreender profecias em Apocalipse 12 que descrevem a tentativa de Satanás de fazer guerra com a “mulher” - a verdadeira Igreja.

### **No Trono de Deus**

Começando em Apocalipse 4, João recebe um privilégio surpreendente. Em visão, ele é realmente convidado para ir ao céu à morada de Deus, e é permitido gravar um pouco do que viu. Obviamente, caneta e papel não podem transmitir adequadamente a glória e a grandeza da corte celestial de Deus, mas vários aspectos da descrição de João se destacam. João não tenta descrever a aparência do grande Ser no trono, mas menciona as lindas cores e luzes que cercam o trono. Os relâmpagos e trovões que procedem do trono são reminiscentes de Êxodo 19, no qual a glória de Deus desceu e se estabeleceu no monte Sinai antes da entrega da Lei.

Nós então encontramos uma descrição da vastidão da corte celestial, incluindo a presença de milhões de anjos (Apocalipse 5:11).

Há uma grande expansão cristalina sobre a qual o trono está assentado. De Apocalipse 15: 2, aprenderemos que a expansão, chamada de mar de vidro, tem a aparência de fogo embutido nela. Também estão presentes quatro criaturas estranhas com seis asas e os rostos de um homem, um boi, um leão e uma águia (4: 6–8). Os leitores de João, familiarizados com o Antigo Testamento, reconheceriam a semelhança da descrição dos serafins registrados na visão de Isaías (Isaías 6: 1–2).

Há 24 anciãos que se sentam em 24 tronos menores ao redor do trono de Deus. Muitos tentaram imaginar quem são estes anciãos e alguns tentaram identificá-los com certos homens mencionados no Antigo e no Novo Testamento. De fato, no entanto, estes anciãos fazem parte do reino angélico. Eles desempenham um papel importante no governo de Deus (o número 24-12 duplica - torna isto claro), provavelmente na administração de milhões de anjos. Deus não é o autor da confusão, e no céu tem um reino altamente organizado que responde à Sua vontade.

Apocalipse 4:5 menciona “sete lâmpadas” diante do trono, definido como os sete espíritos de Deus, a quem nos é dito em Apocalipse 5: 6 são enviados a toda a terra. O antigo profeta Zacarias aludiu ao mesmo em Zacarias 4:10, referindo-se aos sete “olhos” que Deus envia para correr de um lado para o outro em toda a terra. Hebreus 1: 7, referindo-se a este reino angélico criado, nos diz que Deus “De seus anjos faz ventos e de seus ministros, labareda de fogo”. De alguma forma que não podemos entender completamente, Deus usa estas criaturas espirituais, que olhavam para João como chamas de fogo, para coletar informações de toda a terra.

Em seguida, João descreve Jesus Cristo diante do trono no meio desta grande assembléia (Apocalipse 5: 5-6). Aqui, Cristo é descrito por dois símbolos: um Cordeiro que foi morto e o Leão de Judá. O Cordeiro de Deus descreve Jesus Cristo em Seu papel de sacrifício, assumindo nosso lugar e morrendo em nosso lugar. O Leão de Judá O descreve em Seu papel real, como Aquele que conquistará a humanidade rebelde e se assentará no trono de Davi, governando a terra.

Apocalipse 4 e 5 também alude a um aspecto da visão de João, que é desenvolvido mais plenamente em capítulos posteriores: a ligação celestial com o templo terreno. Lembre-se, o santuário terrestre foi modelado de acordo com uma realidade celestial (Hebreus 9:24). Assim, enquanto passamos pelo livro do Apocalipse e lemos sobre o altar do sacrifício, o altar do incenso e a celestial Arca da Aliança, devemos

perceber que estes eram os originais celestes, depois dos quais a mó-bília do tabernáculo - e mais tarde o templo - foram modelados.

### Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse

Uma das imagens mais conhecidas do livro do Apocalipse é “os quatro cavaleiros do apocalipse”. Embora a maioria tenha ouvido o termo, dificilmente alguém realmente sabe quem ou o que descreve. No entanto, Cristo é o Revelador, portanto, para entender estes símbolos, precisamos descobrir onde, nas Escrituras, Ele explicou em linguagem simples os eventos retratados aqui. Existe tal lugar? Absolutamente! É a famosa resposta de Cristo quando lhe perguntaram quais seriam os sinais de Sua vinda e do fim dos tempos (Mateus 24: 3–31).

Em Mateus 24, delineando um cenário que começa com falsos profetas e prossegue através da guerra, fome, doença, tribulação e dramáticos sinais celestiais, Cristo descreve os eventos que levarão ao Seu regresso do céu. O paralelo com Apocalipse 6 é notavelmente claro. Observe o que João registra. Ele primeiro vê Jesus Cristo tirar o pergaminho do Pai e abrir o primeiro selo. Quando isto ocorre, um anjo diz a João para vir e olhar. João então vê um cavaleiro em um cavalo branco usando uma coroa e segurando um arco (Apocalipse 6: 1–2). Muitos descuidadamente assumiram que o cavaleiro é Cristo, já que Apocalipse 19 descreve o Cristo que regressou montando um cavalo branco. Esta suposição não poderia estar mais errada! Em Mateus 24 e nos relatos paralelos de Marcos 13 e Lucas 21, Jesus fala sobre os “Cristos” falsos. Ele diz que alguns “virão em meu nome” e dirão que Jesus é o Cristo, mas enganarão a muitos. Como alguém pode usar o nome de Cristo, mas enganar as pessoas? Ao substituir uma **mensagem diferente** no lugar daquela que Ele realmente ensinou (Marcos 7: 7)!

A história mostra que houve falsos mestres, guerras, doenças, fome e perseguições religiosas durante os quase 2.000 anos desde que Jesus Cristo pronunciou essas palavras no Monte das Oliveiras. O que há de diferente nos eventos que ocorrem depois que os selos são abertos? Apocalipse 6 revela que, no tempo do fim, a humanidade experimentará estes flagelos milenares ocorrendo com **magnitude muito maior** do que antes.

Observe o que Paulo ensinou sobre o Dia do Senhor e os eventos que cercam o tempo do regresso de Cristo. Em 2 Tessalonicenses 2: 3, ele explicou que o Dia do Senhor não virá, “Sem que antes venha



a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”. Quem é esse “homem do pecado”? Ao longo dos séculos, tem havido muitos homens de pecado e muitos anticristos (1 João 2:18; 2 João 7). Contudo, aquele de quem Paulo fala em 2 Tessalonicenses é o específico a quem Cristo destruirá em Sua vinda (v. 8). Isto o liga com o que é rotulado como o Falso Profeta, a quem Cristo destruirá quando voltar (Apocalipse 19:20).

2 Tessalonicenses 2 nos fala mais sobre este Falso Profeta do tempo do fim. Ele fará afirmações blasfemas, proclamando sua divindade e exigindo adoração (v. 4), e operará sinais miraculosos através do poder satânico (v. 9; cf. Mateus 24:24; Apocalipse 13: 13-14). Este falso líder religioso final, sem dúvida um indivíduo muito suave e carismático, cortará uma cena dramática no cenário mundial. Ele não se identificará como o “anticristo”, mas se apresentará como o líder de toda a igreja cristã.

Lembre-se, Jesus disse que as pessoas viriam em Seu nome dizendo que Jesus é o Cristo, não em nome de alguns falsos deuses ou meramente em seus próprios nomes (Mateus 24: 5). Paulo também explicou que Satanás aparece como um “anjo de luz”, e que seus ministros procuram aparecer como “ministros da justiça” (2 Coríntios 11: 14-15). O sistema religioso que ainda produzirá este homem do pecado do fim dos tempos já estava em ação nos dias de Paulo. Paulo chamou este sistema de “mistério da ilegalidade” - uma consequência da antiga religião de mistério babilônica que promoveu a falsa idéia de que a lei de Deus foi “eliminada” e não precisa mais ser mantida. Embora este sistema de cristianismo falso já estivesse começando no primeiro século, o homem final do pecado não poderia emergir até ao tempo apropriado (2 Tessalonicenses 2: 6-7).

Quando este último Falso Profeta surgir no cenário mundial, os cristãos verdadeiros serão capazes de reconhecer exatamente onde estamos no escopo da profecia. O primeiro selo terá sido aberto e seu cumprimento final terá sido manifestado. A abertura dos outros selos seguirá rapidamente depois disso.

# Capítulo 5

---

## Tribulação E Trombetas

**A**pocalipse 6: 3 registra a abertura do segundo selo, revelando um cavaleiro em um cavalo vermelho. Este cavaleiro é dado uma grande espada, o símbolo da capacidade de guerra poderosa. O ensinamento de Jesus em Mateus 24 nos mostra que este selo prenuncia guerras regionais e guerras mundiais. Quando nos aproximamos do fim dos tempos, um grande poder militar surgirá.

Assim como o cavaleiro no cavalo branco nos lembra do papel que o Falso Profeta do tempo do fim desempenhará, também o cavaleiro do cavalo vermelho pode nos lembrar do astuto líder político-militar que surgirá em cena na Europa – indubitavelmente alegando ser um homem da paz. Em nome da “paz”, ele lançará ataques preventivos e guerras no Oriente Médio e até contra a América e nossos aliados na Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Em estreita aliança com o Falso Profeta, este grande líder político-militar (chamado “a Besta” em Apocalipse 13 e em outros lugares) procurará dominar e controlar todas as nações. Ele será responsável por uma rodada final de guerra que só será concluída após os exércitos do mundo reunidos no Armagedom.

Logo após este aumento dramático na luta global e na guerra, estes eventos se combinarão com terríveis transtornos do clima para produzir escassez massiva de alimentos e fome. Isto é retratado pela abertura do terceiro selo, e um cavaleiro montado em um cavalo negro segurando um conjunto de escalas de equilíbrio. Enquanto os alimentos básicos (simbolizados pela cevada e trigo) serão vendidos apenas em pequenas quantidades por preços muito inflacionados, artigos de luxo (simbolizados pelo vinho e pelo óleo) ainda estarão disponíveis para os ricos. O denário, ou “penny” (KJV), era um dia de salário para os trabalhadores no primeiro século, mostrando que muitas pessoas comuns gastariam todos os seus ganhos apenas tentando se alimentar e a suas famílias.

# Os Sete Selos

Primeiro Selo	Segundo Selo	Terceiro Selo	Quarto Selo
<p><b>Cavalo Branco:</b> Decepção</p> <p>Apocalipse 6: 1-2</p>	<p><b>Cavalo Vermelho:</b> Guerra</p> <p>Apocalipse 6: 3-4</p>	<p><b>Cavalo Preto:</b> Fome</p> <p>Apocalipse 6:5-6</p>	<p><b>Cavalo Pálido:</b> Peste</p> <p>Apocalipse 6: 7-8</p>

Sete Trombetas:			
Primeira Trombeta	Segunda Trombeta	Terceira Trombeta	Quarta Trombeta
<p>A grama verde e um terço das árvores são queimadas.</p> <p>Apocalipse 8:7</p>	<p>Um terço do mar se torna sangue; um terço dos navios e a vida marinha são destruídos pelo fogo.</p> <p>Apocalipse 8:8-9</p>	<p>Um terço das águas se torna amarga.</p> <p>Apocalipse 8:10-11</p>	<p>Um terço do sol, a lua e das estrelas não brilham.</p> <p>Apocalipse 8:12-13</p>

Sete últimas pragas:			
Primeira Praga	Segunda Praga	Terceira Praga	Quarta Praga
<p>Feridas afligem aqueles que aceitaram a marca da Besta.</p> <p>Apocalipse 16:2</p>	<p>O mar se transforma em sangue; todas as criaturas marinhas morrem.</p> <p>Apocalipse 16:3</p>	<p>Rios se transformam em sangue.</p> <p>Apocalipse 16:4-7</p>	<p>A humanidade é castigada pelo sol, a lua e as estrelas, blasfema contra Deus.</p> <p>Apocalipse 16:8-9</p>

# do Apocalipse

Quinto Selo	Sexto Selo	Sétimo Selo
<p>Martírio e Grande Tribulação</p> <p>Apocalipse 6:9-11</p>	<p>Sinais Celestiais</p> <p>Apocalipse 6:12-17</p>	<p>Sete Pragas da Trombeta</p> <p>Apocalipse 8:2</p>

Silêncio no Céu  
Apocalipse 8:1-6

## O Dia do Senhor

Quinta Trombeta	Sexta Trombeta	Sétima Trombeta
<p>"Gafanhotos" exercem o poder militar da Fera.</p> <p>Apocalipse 9:12</p>	<p>Exército de 200 milhões de homens se reúnem</p> <p>Apocalipse 9:13-21</p>	<p>O Reino é proclamado. Segunda vinda</p> <p>Apocalipse 11:15-19</p>

## Sete Pragas

Quinta Praga	Sexta Praga	Sétima Praga
<p>A sede do governo da Besta está aflita.</p> <p>Apocalipse 16:10-11</p>	<p>O Eufrates está seco; exércitos mundiais se reúnem para o Armagedom.</p> <p>Apocalipse 16:12-16</p>	<p>A terra é completamente abalada.</p> <p>Apocalipse 16:17-21</p>

A doença e a morte pestilenta se seguirão à escassez de alimentos, simbolizada pelo cavaleiro no cavalo amarelo, revelada na abertura do quarto selo. Este sombrio cavaleiro é retratado como dominador de mais de um quarto da Terra quando ele sai para o seu passeio do fim dos tempos. Os eventos simbolizados pelos selos são cumulativos e os selos, uma vez abertos, permanecem abertos.

### **A Grande Tribulação**

Jesus nos alertou sobre a Grande Tribulação - uma época única em toda a história (Mateus 24: 21-22). A Grande Tribulação começa logo após a “abominação da desolação” (v. 15) e é o resultado do cumprimento final do tempo do fim, em rápida sucessão, dos cinco primeiros selos. Depois que os primeiros quatro selos foram abertos e João viu os “quatro cavaleiros” partirem para o cumprimento do fim dos tempos, o quinto selo foi aberto e ele foi novamente chamado para vir e observar. Ele viu uma visão estranha que, quando devidamente entendida, foi a precursora da terrível perseguição religiosa em uma escala que é quase inimaginável para nós no mundo ocidental moderno. João descreveu ver “almas sob o altar” e ouvi-las clamar pedindo a Deus “quanto tempo” até que fossem vingadas. A resposta é que o tempo do julgamento de Deus sobre seus opressores não virá até que o número de mártires seja preenchido. Haverá um martírio do fim dos tempos que ainda deve acontecer.

Observe os símbolos que João descreveu. Como é frequentemente o caso no Apocalipse, é importante entender o simbolismo do templo de Jerusalém. O que se entende por “almas sob o altar”? A Bíblia usa o termo alma (*nephesh* em hebraico e *psyche* em grego) para se referir a criaturas com vida - humana e animal. Levítico 17:11 afirma que a vida está no sangue. O sangue dos animais sacrificados foi derramado na base do altar do sacrifício, um dos dois altares no templo. O altar do sacrifício estava do lado de fora do santuário, e o altar do incenso estava dentro, diretamente em frente ao propiciatório. (No templo de Jerusalém, antes do terremoto que se seguiu à morte de Cristo, um véu separou o altar de incenso do propiciatório). O altar do sacrifício é a base do simbolismo usado em Apocalipse 6.

Em Gênesis 4:10, nos é dito que o sangue do justo Abel “gritou” figurativamente do chão, exigindo retribuição de um Deus de julgamento justo. Se o sangue de um mártir clamar, com que voz mais alta

o sangue coletivo de **todos** os mártires justos através do tempo clamaria? Na visão, João os ouviu dizendo que eles deveriam continuar a descansar em seus túmulos. Mais mártires morreriam antes que o tempo chegasse para que o julgamento de Deus fosse derramado.

Este futuro tempo de angústia será claramente uma época de intensa perseguição religiosa, quando todos serão forçados a se conformar com práticas religiosas falsas que serão retratadas como “cristãs”. Todos serão obrigados a dar sua devoção à grande igreja falsa e sua hierarquia, rotulada em Apocalipse 13:15 a “imagem da besta”. Um sinal externo de conformidade chamado de “marca da besta” identificará aqueles que as Escrituras rotulam como os filhos da desobediência.

Há outro aspecto desta Grande Tribulação que é frequentemente negligenciado. Não é apenas um momento de perseguição religiosa, mas também é identificado como o “Tempo de angústia para Jacó” em Jeremias 30: 7. Sabemos que isto é idêntico ao tempo em que Jesus falou em Mateus 24:21, porque em ambos os lugares nos é dito que é um tempo único, como nunca foi antes nem nunca será. Não pode haver dois momentos separados assim!

Se você não está familiarizado com a identidade dos descendentes do tempo do fim de Jacó, nós o convidamos a escrever a requisitar o nosso livreto gratuito, Os Estados Unidos e Grã Bretanha em Profecia. Isto fornecerá uma explicação detalhada e uma prova que está além do escopo deste livreto atual. A Grande Tribulação vindoura será uma época de intensa pressão e perseguição dirigida tanto contra o Israel espiritual (a verdadeira Igreja de Deus) quanto contra o Israel físico, que inclui não apenas os judeus, mas também os modernos descendentes das chamadas “dez tribos perdidas”. Representa a ira de Satanás e começa em séria mortalidade quando ele é lançado de volta à terra pela última vez (Apocalipse 12: 12-13).

### **Prelúdio Para o Dia do Senhor**

Quando o sexto selo é aberto, João vê sinais dramáticos nos céus. Ele descreve grandes chuvas de meteoros - tão intensas que parece que as próprias estrelas estão caindo do céu! Ele também descreve eventos, lembrando eclipses, envolvendo o sol e a lua. O sol se torna escuro, assim como durante um eclipse solar, e a lua assume uma tonalidade avermelhada, como costuma acontecer durante um eclipse lunar. Estes eventos dramáticos e assustadores, acompanhados de massiva ati-

vidade vulcânica e terremotos (cf. Joel 2: 30-31), são o prelúdio para o tempo da intervenção do Criador, chamado através da Escritura “o Dia do Senhor”.

Neste ponto, há uma pausa na ação antes que João veja o sétimo selo aberto. Apocalipse 7: 1-4 deixa claro que esta pausa é para um propósito muito específico. Antes do derramamento da ira de Deus, 144.000 santos das 12 tribos de Israel devem ser selados para que possam ser poupados do que Deus está preparando para derramar sobre a humanidade rebelde.

Um paralelo pode ser encontrado em Ezequiel 9, onde Ezequiel viu uma visão sobre o castigo de Deus sobre o povo rebelde de Jerusalém. Na visão, ele viu um anjo vestido de linho com um tinteiro de escritor ao lado do altar em frente ao templo. Foi dito ao anjo para percorrer a cidade, colocando uma marca na testa dos que “suspiram e que gemem” por todas as abominações de Jerusalém. Na esteira do anjo com o tinteiro do escritor, os outros anjos deveriam sair como anjos vingadores para matar os rebeldes e ímpios. Da mesma forma, Apocalipse 7 descreve que um remanescente de Israel responderá à graça de Deus com arrependimento. Eles são servos de Deus e devem ser separados para que possam ser poupados da ira de Deus que será derramada sobre os filhos da desobediência durante o vindouro dia do Senhor.

Nos versos finais de Apocalipse 13 e nos versículos iniciais de Apocalipse 14, vemos um contraste entre aqueles que aceitam a marca da Besta em suas testas e os 144.000 que têm o nome do Pai em suas testas. A testa é a sede do intelecto, e isto retrata nossa escolha de obediência - seja a Deus ou a Satanás.

Muitos não percebem que Apocalipse 7 registra dois grupos diferentes. Ambos são introduzidos pela mesma frase, “depois destas coisas, vi (olhei)”, registrada nos versos 1 e 9. Os 144.000 extraídos das 12 tribos precedem a descrição de uma multidão de números indefinidos vindos de todas as nações e povos. Esta grande multidão é descrita em uma celebração de vitória diante do trono de Deus, um evento que é futuro para a sequência de tempo que João descreveu. No curso de ver o remanescente de Israel selado antes do Dia do Senhor, ele também foi autorizado a olhar ainda mais para o futuro. Quem é esta grande multidão? Apocalipse 7:14 os define como saindo da “Grande Tribulação”. Mesmo que eles tenham perecido como mártires durante aquele tempo infernal, representando assim uma conclusão do martírio pre-

dito em Apocalipse 6:11, eles são realmente vitoriosos. Eles serão ressuscitados em glória e receberão consolo e bênção do Pai e de Cristo.

Uma outra observação sobre os 144.000 deve ser feita. Precisamos entender que o Dia do Senhor é primariamente o tempo do sétimo selo e o período de um ano (Isaías 34: 8; 61: 2) que leva à segunda vinda de Cristo. Mas, em outro sentido, se estende para o futuro para incluir não apenas o ano da ira de Deus, mas também o reinado de mil anos do Messias, o período do Julgamento do Grande Trono Branco e a introdução dos novos céus e da nova terra. (2 Pedro 3: 10–13). Haverá finalmente uma grande colheita, numerada em bilhões, trazida durante este prolongado Dia do Senhor, mas estes 144.000 de Israel representarão as primícias dos redimidos ao seu Criador durante esse tempo. 144.000 é o número de começos organizados ao quadrado e multiplicado por mil. Ela representa o ponto de partida da colheita das nações do Criador depois que Ele iniciou Sua intervenção direta no julgamento.

### **As Primeiras Quatro Trombetas Soam**

Apocalipse 8 continua o fluxo de eventos que começou com a abertura do primeiro selo. No versículo 1, João vê o sétimo selo aberto, quando sete anjos que estão diante de Deus recebem sete trombetas para serem tocadas, uma a uma, sinalizando os julgamentos de Deus. O sétimo selo consiste nestas sete trombetas.

Observe o simbolismo em Apocalipse 8: 3-5. Cerimônias realizadas no santuário terrestre a partir dos dias de Moisés foram modeladas após esta realidade celestial, fornecendo uma chave para a compreensão do que está sendo descrito. No santuário terrestre, todas as manhãs e todas as noites após o oferecimento diário do sacrifício, o sacerdote tirava fogo do altar do sacrifício e entrava no santuário para oferecer incenso no altar de ouro no lugar santo, localizado “diante do propiciatório” - a partir do qual foi separado por um véu (Êxodo 30: 6). Como este relato e outras escrituras mostram, a oferta de incenso representava as orações dos santos chegando diante de Deus. O propiciatório, localizado dentro do Santo dos Santos e sobre a Arca da Aliança, simbolizava o trono de Deus.

Em Apocalipse 6, vimos que o sangue dos que foram martirizados através do tempo clamava a Deus por vingança. Deus não respondeu a esse pedido antes, porque ainda não era o tempo adequado. Em Apocalipse 8, no entanto, o fogo do altar é simboli-



camente lançado sobre a terra, e Deus instrui os sete trombeteiros angélicos a anunciar a Sua retribuição.

O restante de Apocalipse 8 descreve as explosões de trombeta tocadas pelos quatro primeiros anjos. Lembre-se, Isaías 34: 8 e Isaías 61: 2 igualam o Dia do Senhor com o ano da recompensa de Deus. Este período começa com a primeira trombeta e termina com a última ou a sétima trombeta. Quando Deus deu ao antigo Israel Seus Dias Sagrados, Ele introduziu toda a estação dos festivais de outono, designando o primeiro dia do sétimo mês como “memorial do sopro das trombetas”. Já que outros festivais de Deus receberam seu cumprimento no mesmo dia (note que Cristo está sendo oferecido como o Cordeiro de Deus no dia da Páscoa e o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes), parece provável que o ano da recompensa de Deus começará e terminará na Festa das Trombetas.

Quando cada um dos quatro primeiros anjos soam, terríveis desastres ecológicos acontecem na terra. Quando o primeiro anjo soa, fogos terríveis surgem, consumindo em última instância um terço da vegetação verde. Em seguida, um grande objeto parecido com um meteoro pousa no oceano e faz com que um terço dos mares fique vermelho como o sangue. Isto faz com que um terço da vida marinha morra e atrapalha muito a navegação e o comércio. Após a terceira trombeta, João vê outro objeto parecido com um meteoro cair sobre um terço dos rios e lagos de água doce, transformando-os em veneno e causando escassez massiva de água. Quando o quarto anjo soa, ocorre uma interrupção no céu acima. Evidentemente, cinturas de fumaça e detritos bloquearão a visão do céu por um terço de cada dia. Talvez isto seja causado por enormes quantidades de fumaça dos grandes incêndios que engolem virtualmente um terço da Terra, bem como de detritos lançados no ar durante o aumento das erupções vulcânicas.

### **Os Primeiros Dois Ais**

Se estes desastres ecológicos nos primeiros meses de abertura do ano da recompensa de Deus parecerem devastadores, pense na ainda maior devastação que ocorre quando os últimos três anjos soam. Dizem que estes últimos sete anjos anunciam os “três ais”. Isto envolve as armas desencadeadoras de destruição em massa da humanidade, que poria em risco o mundo de maneira tão severa que, se Cristo não voltasse, nenhuma carne seria salva viva (Mateus 24:22).

Quando o quinto anjo toca sua trombeta em Apocalipse 9: 1-2, encontramos o grande abismo aberto e forças inspiradas por demônios liberadas. Apocalipse 17: 8 nos mostra que deste abismo surge o poder da Besta. As forças desencadeadas são primeiro comparadas aos gafanhotos, porque João não tinha palavras para descrever armas modernas de destruição em massa. Observe que estes “gafanhotos” não prejudicam a vegetação natural (que os gafanhotos físicos devoram), mas, em vez disso, por cinco meses, causam uma dor incapacitante, mas não fatal - semelhante à dos escorpiões. Isto descreve um ataque do poder da besta liderada pela Europa sobre as nações do leste, como mencionado em Daniel 11:44.

Este ataque surpresa irá provocar uma enorme retaliação asiática contra a Europa. Esta retaliação, sinalizada pelo sexto anjo soprando sua trombeta, é retratada como expelindo fogo, fumaça e enxofre, e destruindo um terço da humanidade (Apocalipse 9: 17-18). Esta descrição se encaixa bem com as armas nucleares modernas e a devastação que elas podem trazer.

Na quinta e sexta trompeta, vemos que Deus removeu as restrições anteriormente impostas a Satanás e seus demônios. Abaddon ou Apollyon, um nome para o diabo que significa “destruidor”, é aquele que precipita o ataque do poder da Besta com armas futuristas. Além disso, somos informados de que espíritos demoníacos foram associados às potências orientais que antes eram contidas no rio Eufrates. Evidentemente, o Eufrates será a linha divisória entre as esferas de influência oriental e ocidental.

Quando o sexto anjo soa, dois eventos ocorrem. Um é o desencadeamento de um ataque nuclear na Europa e, provavelmente, também em seus aliados latino-americanos. A outra é a concentração do maior exército já reunido na margem leste do Eufrates - 200 milhões de homens (vv. 15-16). Neste ponto, já passou quase um ano desde que as trombetas começaram a soar. A terra e seus habitantes estarão se recuperando no que parece ser a própria morte do planeta. Mas este não é o fim da história.



# Capítulo 6

---

## Testemunhas E Ira

**A**pocalipse 10 abre com outra pequena pausa no fluxo de ação. Depois da sexta trombeta, mas antes do soar da sétima trombeta final, João vê um anjo descer do céu para lhe dar um pequeno rolo para comer. Isto é muito semelhante às passagens do Antigo Testamento, onde Ezequiel é instruído a ingerir o conteúdo de um rolo para que ele possa entregar sua mensagem (Ezequiel 2: 8-10; 3: 1-3). O anjo diz a João para comer o conteúdo deste pequeno pergaminho e entregar mais uma mensagem profética às nações e governantes deste mundo. O que é esta mensagem? Antes da abominação da desolação e do início da Grande Tribulação, a era Filadélfia da Igreja de Deus passou por décadas da “porta aberta” fornecida por Cristo, proclamando o evangelho e a mensagem de advertência do fim dos tempos. Perto do tempo em que a proclamação organizada do evangelho pela Igreja é fechada, as Duas Testemunhas entregarão corajosamente a mensagem de Deus e morrerão em Jerusalém. Sim, ainda haverá uma mensagem a ser entregue ao mundo nos dias finais do governo de Satanás! É por isso que é dito a João, depois que a sexta trombeta foi tocada e logo antes da sétima trombeta soar (Apocalipse 10: 7), que ainda permanece uma mensagem a ser entregue às nações e governantes. As Duas Testemunhas, que “profetizam” (Apocalipse 11: 3) e “terminam seu testemunho” (v. 7), junto com três anjos a quem Deus envia após o soar da sétima trombeta (14: 6-9), toda a “profecia novamente” depois que João recebe o “livrinho” do poderoso anjo.

Mateus 24: 15-21 e Lucas 21: 20-24 deixam claro que o exército multinacional descrito em Zacarias 14: 1-2 terá ocupado Jerusalém no início da Grande Tribulação. Comparando Lucas 21:24 com Apocalipse 11: 2, vemos que o poder da Besta ocupará e controlará Jerusalém por 42 meses, ou três anos e meio. É logo após o Profeta Falso

profanar o local sagrado, revelando seus símbolos idólatras e reivindicações blasfêmicas, que Deus capacitará dois de Seus servos, conhecidos como as Duas Testemunhas, para fazer sua aparição pública em Jerusalém, dois anos e meio antes do Dia do Senhor começar. Deus os capacitará a entregar Sua mensagem a um mundo dominado pelo poder da Besta e hipnotizado pelas ilusões do Falso Profeta.

Deus usará estes dois homens para realizar milagres semelhantes aos realizados por Moisés e Elias. Eles anunciarão os julgamentos de Deus a um mundo em rebelião contra Ele e confrontarão o poder da Besta e do Falso Profeta. Durante os três anos e meio de sua carreira profética, eles receberão a proteção sobrenatural de Deus, assim como Elias fez muitos séculos antes (cf. 2 Reis 1: 9-14). Finalmente, Deus permitirá que eles sejam mortos. Muitos celebrarão em sua morte, já que o Falso Profeta os acusará de causar todos os problemas do mundo. Seus corpos não-enterrados jazerão nas ruas de Jerusalém por três dias e meio, depois serão restaurados à vida e se levantarão no ar, desaparecendo nas nuvens enquanto seus inimigos assistem em espanto chocado (Apocalipse 11: 11-12).

### **Os Últimos Sons de Trombeta**

Chegamos agora ao ponto médio do livro de Apocalipse e ao momento decisivo dos eventos do fim dos tempos. O que exatamente acontece quando a sétima e última trombeta é tocada? Apocalipse 11:15 declara: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. De acordo com o versículo 18, esta última trombeta anuncia a hora em que a ira final de Deus será derramada e quando Deus começará a julgar os mortos e a dar recompensa aos Seus verdadeiros servos.

Paulo nos diz que este evento ocorrerá “em um momento, em um piscar de olhos, na última trombeta. Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos mudados” (1 Coríntios 15: 52). É uma época em que os mortos em Cristo, juntamente com aqueles cristãos ainda vivos na terra, sofrerão uma mudança instantânea de mortal para imortal e a morte será completamente engolida pela vitória. É chamada a “primeira ressurreição” em Apocalipse 20: 6, e aqueles que são parte dela são chamados “abençoados e santos”. Eles nunca mais precisam se preocupar com a morte, mas

irão governar e reinar sob o próprio Cristo, ao estabelecer seu reinado de mil anos na Terra.

Neste ponto, devemos notar que aqueles que propõem a chamada teoria do “arrebatamento” não entendem a Escritura corretamente. O Senhor descera do céu, e os santos ressuscitados serão arrebatados para encontrá-Lo no ar, na sétima e última trombeta. Como vimos no fluxo da história do Apocalipse, isto só pode ocorrer depois que todos os eventos descritos anteriormente tenham ocorrido, e não é algo que poderia acontecer “a qualquer momento”, como alguns acreditam erroneamente.

### **A Mulher e o Dragão**

Tendo descrito a abertura de Cristo de todos os sete selos, João em seguida fornece, em Apocalipse 12, uma descrição descrevendo o conflito entre a mulher e o dragão.

João descreve a visão de uma mulher vestida com o sol, a lua e 12 estrelas. Esta descrição remonta a Gênesis 37: 9, onde num sonho José viu a família de Israel representada pelo sol, a lua e as estrelas. Como vimos anteriormente, a Bíblia usa uma mulher para simbolizar uma igreja. Em alguns breves versículos, toda a história da Igreja é traçada desde o tempo da Congregação de Israel - a Igreja no deserto - até o final da Grande Tribulação. Diz-se que a mulher gerou o filho varão que deveria governar todas as nações - uma referência clara a Cristo, que veio de Israel. O dragão, definido no verso 9 como Satanás, o diabo, tenta destruir Jesus Cristo - que foi levado de volta ao céu após a ressurreição.

No versículo 6, lemos que a mulher teve que fugir para o deserto para ser protegida durante um período de 1.260 “dias” proféticos - 1.260 anos literais. Visto que isto ocorre após a ascensão de Cristo, refere-se claramente à Igreja do Novo Testamento. De fato, no início do século IV dC, depois que o imperador romano Constantino se aliou ao bispo de Roma, a verdadeira Igreja teve que fugir para áreas remotas. Historicamente, um período de 1.260 anos pode ser traçado a partir do Concílio de Nicéia em 325 dC, até cerca de 1585, quando a verdadeira Igreja começou a emergir abertamente mais uma vez. Você pode ler toda esta história notável em nosso livreto gratuito, A Igreja de Deus Através dos Tempos.

Além disso, deve ser notado que Apocalipse 12 descreve duas rebeliões diferentes de Satanás. O verso 4 nos lembra da rebelião ori-

ginal do arcanjo Lúcifer (cf. Isaías 14; Ezequiel 28), na qual ele atraiu um terço dos anjos com ele antes que Adão fosse criado. Ele foi escalado para a terra e seu nome foi mudado de “portador de luz” (o significado de “Lúcifer”) para “adversário” (o significado de “Satanás”). No contexto, os versos 7-12 - colocados no fluxo da história após o tempo da Igreja no deserto (historicamente o período medieval) - referem-se a uma tentativa ainda futura de Satanás de tomar o poder no céu, pouco antes da Grande Tribulação final.

Após esta futura e final rejeição de Satanás, Deus levará a “mulher” - Sua verdadeira Igreja - para um lugar especial no deserto, para ser nutrida e protegida durante este período final de três anos e meio. Um remanescente será deixado para trás, no entanto, que o diabo irá atacar. As escrituras mostram a Igreja em Filadélfia sendo mantida a partir desta hora de severa provação, mas Cristo vomitará a Igreja em Laodicéia na Grande Tribulação, por causa de sua relutância em se arrepende - ou mesmo reconhecer - sua complacência morna, materialismo, autojustificação, cegueira espiritual e nudez!

## **A Besta**

Tendo sido dada uma visão geral da história da verdadeira Igreja em Apocalipse 12, João foi mostrado uma outra visão em Apocalipse 13, que lhe deu uma visão geral do sistema da Besta. A Besta é mencionada pela primeira vez em Apocalipse 11: 7, procurando destruir as Duas Testemunhas. Não é mais definido até chegarmos a Apocalipse 13. Neste capítulo, João viu uma visão que remetia ao que Daniel registrou em Daniel 7.

Daniel tinha visto quatro criaturas emergindo uma após a outra do mar: um leão, um urso, um leopardo de quatro cabeças e uma criatura terrível com dentes de ferro e dez chifres. Estes são definidos em Daniel 7:23 como quatro reinos. Quando a visão em Daniel 2 é comparada com a de Daniel 7, é evidente que esta progressão de quatro reinos dominantes começou nos dias de Daniel com o Império Babilônico de Nabucodonosor e continuou através dos sucessivos reinos da Pérsia, Grécia e Roma. Na época da visão de João no livro do Apocalipse, os impérios da antiga Babilônia, da Pérsia e da Grécia haviam passado para a história e o quarto reino - o Império Romano - dominava a cena mundial.

Em Apocalipse 13, João descreveu o Império Romano como tendo as características dos primeiros impérios cujos remanescentes

havia sido absorvidos. Um estudo detalhado de todas as escrituras relacionadas a isto e às referências históricas que provam seu cumprimento é dado em nosso livreto A Besta do Apocalipse. Ele lhe dará muitos detalhes que estão além do escopo deste livreto atual.

João viu a Besta receber uma ferida mortal. Historicamente, esta foi a queda do Império Romano em 476. Então João viu que a ferida mortal foi curada, como ocorreu com a Restauração Imperial por Justiniano em 554. A Besta então continuou por 1.260 “dias proféticos”, a duração de Justiniano até a queda de Napoleão em 1814. Este foi o período do chamado Sacro Império Romano e sua aliança com o pontífice romano. João também viu um segundo animal, este parecendo um cordeiro, mas na verdade servindo como porta-voz de Satanás, o dragão (Apocalipse 13:11). É evidente que isto simboliza um sistema religioso que afirma ser cristão, mas na verdade proclama a mensagem do diabo em vez do evangelho de Cristo. Este falso sistema religioso é retratado como construindo um modelo, ou uma imagem, baseada nas instituições do antigo Império Romano. A antiga Roma pagã era o modelo sobre o qual Roma papal e sua estrutura política foram construídas. Houve uma aliança de igreja e estado que continuou durante o período medieval. A igreja usou o estado para reforçar a conformidade com éditos religiosos e, por sua vez, exigiu que seus seguidores fossem leais ao estado.

A marca da besta, uma marca que anuncia a desobediência à lei de Deus, é algo que remonta à antiguidade. Tem sido insistido desde que esta aliança profana de igreja e estado aconteceu nos dias do Imperador Constantino.

O número da besta, 666, é derivado de valores numéricos atribuídos antigamente a letras do alfabeto, em vez de numerais separados, como comumente usamos hoje. Hebraico, grego e latim todos usavam tal sistema, então todos os nomes nessas línguas tinham um valor numérico. Veja nosso livreto, A Besta do Apocalipse, para mais informações sobre a marca da Besta, e a prova detalhada de que o sistema romano é marcado pelo número 666 - o número de um nome.

É também vitalmente importante perceber que esta aliança medieval de igreja e estado é mais uma vez para elevar sua cabeça. Nos próximos dias, a aparição final do sistema da Besta emergirá mais uma vez do abismo. Você vai ceder às pressões para se encaixar nesse sistema poderoso que terá uma breve influência sobre toda a terra no



futuro próximo? Você precisa entender este assunto para o seu próprio bem e para o da sua família.

### **Triunfo e Ira**

Depois destas breves inserções para trazer a história dos perseguidos e perseguidores desde o tempo da antiguidade até o tempo em que a sétima trombeta soar, a história muda para focar-se no rescaldo da trombeta final. Será uma época de maravilhoso triunfo para os santos de Deus. Perseguidos e ridicularizados através dos séculos, os santos de Deus são descritos em glória, regozijando-se perante Deus, o Pai e Jesus Cristo. Por outro lado, o restante da humanidade rebelde está prestes a receber a ira não diluída de Deus Todo-Poderoso.

Os 144.000 que vimos anteriormente selados para serem protegidos da ira do Dia do Senhor são agora retratados em glória e estão cantando um novo cântico quando estão diante do trono de Deus, louvando-O por sua redenção (Apocalipse 14: 1- 5). Durante todo o tempo desta celebração, três anjos passam pela terra proclamando a mensagem final de Deus para a humanidade enquanto Ele se prepara para derramar Sua ira final (vv. 6-11).

Enquanto os santos glorificados se regozijam e os três anjos proclamam a advertência final de Deus, a preparação está a ser feita para que a humanidade rebelde seja lançada no lugar da ira de Deus (v. 19).

Aqui devemos notar que as Escrituras identificam os verdadeiros santos como aqueles que realmente obedecem a Deus e **guardam Seus mandamentos**. Apocalipse 14:12 enfatiza este ponto descrevendo os santos em comparação com aqueles que receberão o castigo de Deus. Além disso, deve-se notar que tanto a canção de Moisés como a de Cristo (o Cordeiro) são cantadas diante do trono (15: 3). As mensagens do Antigo e do Novo Testamento não são contraditórias ou discordantes; antes, elas estão em harmonia, como mostra o cântico dos santos glorificados.

Em Apocalipse 15, João registra uma visão de sete anjos, com sete taças de ouro que derramam as sete últimas pragas, uma após a outra. Este derramamento ocorre rapidamente, como vemos quando examinamos a natureza das pragas. Se a segunda e a terceira praga, por exemplo, durassem mais que alguns dias, toda a vida morreria no planeta.

Quando a primeira taça é derramada, uma dolorosa ferida surge sobre aqueles que desconsideraram a mensagem do terceiro anjo e ainda ficaram leais ao sistema da Besta. Então, quando o segundo anjo

derramar sua taça, **todos os oceanos** se tornarão como “o sangue de um homem morto” (16: 3). Toda a vida marinha morrerá. Com o derramamento da terceira taça, **toda a água fresca se transformará em sangue** e as fontes de água potável serão destruídas. Então, o quarto anjo derramará sua taça e o calor escaldante do sol castigará a humanidade rebelde. Em seguida, uma grande escuridão virá sobre a Europa (“o assento da besta”) e seu povo ficará em dor e calor agonizante, engolfado em total escuridão e sem água utilizável ao mesmo tempo. A escuridão resulta da taça derramada pelo quinto anjo.

Depois disto, João vê o sexto anjo derramar sua taça sobre o Eufrates. Espíritos demoníacos saem para reunir todos os exércitos ao norte de Jerusalém. O enorme exército asiático que anteriormente havia se aglomerado na margem leste do Eufrates entra na terra de Israel, e converge na área do Armagedom (em hebraico para “o monte de Megido”). Megido é uma colina que fica de frente para o vale de Jezreel, a cerca de 90 quilômetros ao norte de Jerusalém. Quando a sétima taça final for derramada, haverá um tremendo terremoto tão grande que a própria topografia da terra será alterada (vv. 18–20). É muito provável que este terremoto seja o mesmo descrito em Zacarias 14: 4, quando os pés de Jesus Cristo finalmente estão sobre o Monte das Oliveiras, localizado a leste de Jerusalém.

### **Babilônia, a Grande, Está Caída**

Seguindo sua visão das últimas sete pragas sendo derramadas, João é mostrado mais duas visões que representam uma parte do fluxo da história do Apocalipse. Estas visões descrevem a Babilônia, a Grande, e a destruição final que virá sobre aquele sistema terrível. Em Apocalipse 17, o foco está na aliança religiosa e política que, mais uma vez - em um futuro não muito distante de vocês que estão lendo este livreto - virá a dominar o mundo. O sistema político é descrito como montado por uma mulher, mas uma mulher muito diferente da pura virgem noiva de Cristo. Esta é uma igreja que é descrita como uma grande prostituta, que entrou em ligações ilícitas com vários líderes nacionais. Estes sindicatos geraram o que a Bíblia rotula como filhas prostitutas. Todo este sistema religioso é definido como uma consequência da antiga religião pagã babilônica de mistérios.

Em Apocalipse 18, João foi mostrado em visão o anúncio da queda e destruição total da Babilônia moderna. Este capítulo revela que,

além de ser um sistema religioso e político, como é enfatizado em Apocalipse 17, a Babilônia também é um sistema comercial que procura dominar o mundo economicamente. Muitos detalhes das profecias registradas nestes dois capítulos são abordados em nosso livreto gratuito, A Besta do Apocalipse.

É importante que percebamos agora, e nos anos cruciais à frente, que **a vitória de Deus é certa**. Esta história já foi escrita com antecedência! Portanto, é imperativo que **saiamos** do sistema babilônico deste mundo (18: 4) e darmos nossa total e verdadeira lealdade a Jesus Cristo e à **mensagem** que Ele ensinou!

# Capítulo 7

---

## Além Do Caos

**G**rande parte do Apocalipse descreve o caos que resulta da humanidade seguindo Satanás e buscando construir sua própria civilização à parte do Deus Todo-Poderoso. Mas nem o caos, nem a vitória de Deus sobre Satanás, é o clímax do livro. Em vez disso, o Apocalipse termina com o Cristo vivo mostrando a João o que aconteceria além do caos.

Depois de ver, em visão, a destruição cataclísmica da Babilônia, a Grande, João vê outra visão do céu e de uma celebração diante do próprio trono de Deus. A queda da Babilônia é notada em Apocalipse 19: 2, e o versículo 6 retrata a alegria daqueles que estão diante do trono de Deus: “Aleluia! Pois *já* o Senhor, Deus Todo-Poderoso, reina”.

Compreender os antigos costumes do casamento judaico pode nos dar uma ideia do que está sendo descrito. A cerimônia de casamento tinha três componentes principais, cada um ocorrendo em um tempo diferente, como sabemos da história secular, bem como das Escrituras. Estes três componentes compartilham um pouco do simbolismo das três temporadas festivas que Deus deu ao antigo Israel, através das quais ele revelou Seu grande plano de salvação (Se você ainda não tiver nosso livreto gratuito sobre os Dias Sagrados, então solicite sua cópia gratuita dos Dias Santos: O Plano Mestre de Deus).

A primeira parte da cerimônia de casamento foi o preço da noiva, normalmente pago pelo pai do noivo. Nós vemos isto em Gênesis 24, onde Abraão ofereceu presentes ao arranjar uma esposa para seu filho Isaac. Isto é paralelo à época da Páscoa. O preço da noiva que Deus Pai ofereceu foi a vida de Seu único Filho (João 3:16).

A segunda fase da cerimônia de casamento foi a adoção ou a assinatura do convênio do casamento. Uma vez que este acordo formal foi feito, o casal era considerado casado, mesmo antes de terem celebrado ou consumado seu casamento. José e Maria estavam nesta

fase de adoção quando se descobriu que Maria havia concebido sobrenaturalmente Jesus Cristo. Este segundo estágio da cerimônia de casamento é paralelo ao segundo período festivo: Pentecostes, o tempo dos convênios (ver Jeremias 2: 2, onde o tempo de Israel no deserto era comparado ao tempo de desposar).

A terceira fase da cerimônia de casamento era a celebração da festa de casamento. Normalmente uma semana de duração (cf. Gênesis 29:27), era caracterizada por festividade e celebração (João 2: 1-10). Esta fase geralmente começava com uma procissão. O noivo iria reivindicar sua noiva, e o grupo nupcial sairia para encontrá-lo (cf. Mateus 25: 6). Normalmente, a noiva prosseguia, junto com o noivo, da casa de seu pai até a casa que o marido preparara. Isto era seguido por sete dias de festa com amigos e familiares. Este estágio final da cerimônia de casamento se assemelha à Festa dos Tabernáculos - sete dias de festa que representam o reino milenar do Messias, quando Ele fará uma 'festa de peças escolhidas' para o mundo inteiro (Isaías 25: 6).

### **O Reino Estabelecido**

Como Apocalipse 19 conclui, João vê o céu aberto e o triunfante Jesus Cristo regressar à terra em poder e glória, montado num cavalo branco, seguido pelos exércitos do céu. Os exércitos da humanidade, que anteriormente se reuniram no Armagedom, são destruídos nos arredores de Jerusalém. A Besta e o Falso Profeta são levados e jogados em um lago de fogo, onde são queimados. As afirmações blasfêmicas da divindade que eles fizeram são mostradas como vazias e falsas.

Quando os pés de Cristo estão mais uma vez no mesmo Monte das Oliveiras, do qual Ele ascendeu ao céu há cerca de dois mil anos, o monte se dividirá em dois. Nesse ponto, uma corrente se romperá sob o Monte do Templo em Jerusalém. Ela fluirá para o leste através do recém-dividido Monte das Oliveiras e para o oeste, no Mar Mediterrâneo. Espalhando-se rapidamente, esta "água viva" curará sobrenaturalmente todas as águas mortas que se tornaram como o sangue alguns dias antes (Apocalipse 16: 3-4), quando a segunda e a terceira taças da ira foram derramadas. A abundante vida marinha será restaurada (Ezequiel 47: 1, 8-9).

O rei dos reis logo apos regressar enviará imediatamente um poderoso anjo para prender Satanás, o diabo, e encarcerá-lo por mil anos. Isto prepara o cenário para o reinado do Reino de Deus na terra. O

simbolismo dos Dias Sagrados, que Deus deu a Israel, podem nos ajudar a entender o significado da seqüência de eventos. Assim como a Festa das Trombetas representa o tempo da intervenção e do julgamento de Deus, o Dia da Expição, que vem nove dias depois, mostra o tempo em que Satanás será banido e obrigado a assumir sua responsabilidade pelo pecado. O cumprimento do que este dia simbolizou é descrito em Apocalipse 20: 1-3. Muito provavelmente, a ação descrita no livro de Apocalipse como ocorrendo entre o sopro da sétima trombeta em Apocalipse 11:15 e o afastamento de Satanás em Apocalipse 20: 2 acontecerá em um período de nove dias entre Trombetas e Expição. Satanás tendo sido retirado representará a libertação da humanidade. Este é o cumprimento do simbolismo do ano antigo do Jubileu, quando a liberdade foi proclamada (Levítico 25: 9-10). Note que o Jubileu começou no Dia da Expição, o dia que simbolizava o banimento de Satanás. Neste ponto, os remanescentes de todas as 12 tribos de Israel começarão a ser reunidos de seu cativeiro na terra de Israel (Isaías 27: 1, 13).

Em sua visão do futuro, João descreveu os santos ressuscitados e glorificados cumprindo as responsabilidades governamentais (Apocalipse 2: 26-27; 5:10). Eles irão reinar na terra cumprindo suas funções como reis e sacerdotes sob Jesus Cristo. Outras escrituras, como Isaías 2 e Isaías 11, descrevem como o governo de Deus sairá de uma Jerusalém reconstruída para abranger todas as nações. Haverá mil anos de cura e reconstrução, e toda a humanidade terá a oportunidade de aprender os caminhos de Deus. Será um tempo de abundância e prosperidade, quando “Assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante” (Miquéias 4: 4).

Durante a última geração que vive no final do milênio, Satanás será libertado por um curto período de tempo, e ele imediatamente sairá para enganar as nações mais uma vez (Apocalipse 20: 7-10). Por que Deus o libertará, sabendo o que ele fará? Deus sempre deu à humanidade uma escolha, desejando que ambos escolhêssemos o direito e rejeitássemos o errado. Alguns, mesmo depois de experimentar os benefícios e bênçãos do governo de Deus, se permitirão cair sob o domínio de Satanás. Satanás reunirá exércitos de muitas nações ao redor da terra que suportam a mesma atitude rebelde de Gogue e Magogue - duas das nações que lutaram contra Deus nos anos iniciais do Milênio (cf. Ezequiel 38). Estes exércitos irão convergir em Jerusalém, mas serão rapidamente destruídos, e Satanás será retirado para sempre.

Com isso, o cenário está definido para o que João descreveu como o Julgamento do Grande Trono Branco. Ele explicou que haverá uma segunda ressurreição após a conclusão dos mil anos (Apocalipse 20: 11-15). Os livros da Bíblia serão abertos e o Livro da Vida também será reaberto. Neste ponto, os bilhões que viveram e morreram sem nunca terem uma oportunidade genuína de conhecer a Deus finalmente receberão essa oportunidade. Este é o tempo em que Jesus falou quando os homens de Nínive se levantarão no julgamento junto com a geração do próprio dia de Jesus (Mateus 12:41). É a época que Ezequiel descreveu em Ezequiel 37, uma época em que as pessoas que pensavam que sua esperança estava perdida (v. 11) seriam restauradas à vida física (v. 6) e finalmente teriam a oportunidade de conhecer a Deus e receber Seu Espírito (vv. 13-14). Para uma explicação completa sobre este assunto vital, por favor, peça o nosso livreto: *É Este o Único Dia de Salvação?*

### **Novos Céus e Uma Nova Terra**

No final deste período de julgamento, quando todo ser humano que já viveu tiver tido uma oportunidade genuína de receber a salvação de Deus, haverá um tempo para aqueles que rejeitaram essa oferta gratuita. Assim como a própria terra e o próprio universo parecem dissolver-se em uma conflagração cósmica ardente (cf. 2 Pedro 3: 10-13), todos os ímpios serão queimados completamente e por toda a eternidade. Após a passagem deste domínio contaminado pelo pecado virão novos céus e uma nova terra.

Essa nova terra se tornará a morada para Deus Pai e a família que Ele construiu. João viu a Nova Jerusalém, que estava em preparação no céu, descer para a nova terra. Deus Pai habitará ali com Seus filhos para sempre.

Perto do final do livro de Apocalipse, João descreve a glória desta grande cidade com seus 12 fundamentos e 12 portões. As ruas são de ouro e os portões são feitos de uma única pérola. Há cor brilhante e luz penetrante em toda parte, por causa da presença do Pai e de Cristo. Aqueles que são parte da noiva de Cristo realmente morarão na Nova Jerusalém (Apocalipse 21: 1-3), enquanto aqueles que vierem depois - durante o julgamento do Milênio e do Grande Trono Branco - habitarão o restante da nova terra. O restante da família glorificada de Deus - “as nações dos que são salvos” - terá acesso irrestrito ao Pai e a Cristo,

assim como os portões da cidade permanecerão abertos durante o dia e não haverá noite lá (vv. 23– 26). Eles terão acesso completo à árvore da vida que cresce na cidade e ao rio da água da vida (22: 1–2).

Morte, dor e lágrimas finalmente serão banidas para sempre. A maldição que veio sobre a humanidade será removida, até mesmo aquela que veio sobre a própria terra, depois dos pecados de Adão e Eva. O pecado e suas conseqüências finalmente desaparecerão completamente. Quem quiser poderá tomar da água da vida livremente.

“E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra... Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas”(vv. 12, 14).

O livro do Apocalipse nos fala do fim da história e do começo da eternidade. Deixa-nos em pé à beira da eternidade, com a certeza de que Jesus Cristo realmente voltará em breve. As promessas que João foi inspirado a registrar são absolutamente certas - e se aplicam a você e à sua família! “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as *coisas* que nela estão escritas; porque o tempo está próximo” (1: 3).



# Escritórios Regionais

---

## **Estados Unidos**

Caixa postal 3810  
Charlotte, NC 28227-8010  
Telefone: (704) 844-1970

## **Australásia**

Caixa Postal 300  
Clarendon, SA 5157, Austrália  
Telefone: 08-8383-6266

## **Canadá**

Caixa postal 409  
Mississauga, ON L5M 0P6  
Telefone: (905) 814-1094

## **Nova Zelândia**

Caixa postal 2767  
Shortland Street  
Auckland 1140  
Telefone: (09) 268 8985

## **Filipinas**

Caixa Postal 492  
Agência Central dos Correios de Araneta  
1135 Quezon City, Metro Manila  
Telefone: +63 2 8573 7594

## **África do Sul**

Bolsa Privada X3016  
Harrismith, FS, 9880  
Telefone: (27) 58-622-1424

## **Reino Unido**

Caixa 111  
88-90 Hatton Garden  
Londres EC1N 8PG  
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

# Podemos Sugerir?

---

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

**O Oriente Médio em Profecia**

**A Besta do Apocalipse**

**Quatorze Sinais Anunciando o Regresso de Cristo**